

O JORNAL NA SALA DE AULA: UMA VIVÊNCIA COM LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Clecimara de Paiva Barbosa ¹
Orientador: Marcelo Medeiros da Silva ²

RESUMO

O presente relato de experiência abrange uma das vivências experienciadas como bolsista do subprojeto de Língua portuguesa do Programa de Residência Pedagógica (RP) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) em uma turma do 8º ano do ensino fundamental de uma escola na zona rural do município de Monteiro–PB. Nosso objetivo é refletir sobre como foi importante para a turma em que atuamos a aplicação de um conjunto de atividades que, sob a forma de uma sequência didática, tiveram como principal foco a leitura e o reconhecimento do gênero *folha de jornal impressa*. Em decorrência dessa vivência, a partir da discussão em torno do jornal e sua importância para a sociedade, bem como da produção em sala de aula do gênero folha de jornal impressa, no final, os alunos produziram coletivamente um mini jornal da turma. Para fundamentar este relato, bem como a experiência de que ele é fruto, baseamo-nos em Aidar (1995), Machado e Zanella (2013), Roth (2006), os quais foram importantes para discutirmos a importância da utilização de gêneros jornalísticos, na prática de leitura e escrita em sala de aula. Como também, para refletirmos sobre os resultados obtidos em nossa prática e suas implicações para o ensino de Língua Portuguesa na educação básica.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa, Gêneros Jornalísticos, Leitura, Produção textual.

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência trata de uma das atividades desenvolvidas no subprojeto do Programa de Residência Pedagógica no curso de Letras-Português pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) em uma escola da zona rural de Monteiro-PB. Tal atividade foi aplicada com base em uma sequência didática (SD) que teve como principais conteúdos o gênero folha de jornal impressa e o gênero reportagem, conforme decisão da equipe de Língua Portuguesa da escola. A SD que subsidiou a nossa intervenção didática foi aplicada no período de 23 a 31 de outubro de 2023 em uma turma do 8º ano, composta por 27 alunos. No entanto, nos deteremos apenas ao relato de uma parte da nossa intervenção em sala de aula, mais especificamente aos encontros voltados para a leitura e a

¹ Graduanda em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. Bolsista do Programa de Residência Pedagógica de Língua Portuguesa pela CAPES, barbosaclecimara@gmail.com;

² Doutor em Letras e Professor da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Coordenador da área da Residência Pedagógica de Língua Portuguesa pela CAPES, marcelomedeiros_silva@yahoo.com.br



produção do gênero página de jornal impresso.

Em nossa SD de leitura e produção textual, planejamos um total de oito aulas que foram ministradas ao longo de duas semanas. A escolha dessa experiência como objeto de reflexão do presente relato advém de um gosto pessoal pelo jornal e seu processo de elaboração, e também pela recepção dos alunos e dos resultados obtidos quando da execução de nossas aulas sobre tal gênero. O que tornou a nossa última intervenção naquela turma tão significativa e abriu espaço para discutirmos nossos sonhos futuros com os alunos. Tendo em vista as atividades aplicadas em sala de aula, para tanto, indicamos nosso objetivo, a saber: a) analisar a importância do trabalho com o gênero jornalístico nas aulas de Língua Portuguesa no que tange à prática de leitura e escrita. Assim, para refletir e discutir a relevância da leitura do jornal em sala de aula quanto ao desenvolvimento das habilidades de leitura crítica e escrita, tomaremos como base as reflexões estabelecidas por Aidar (1995), Machado e Zanella (2013). Ademais, também nos pautamos em Roth (2006) para discutir o ensino da produção textual com base em atividades sociais e em diferentes gêneros textuais.

O JORNAL: ANÁLISE E REFLEXÕES DE UMA PRÁTICA VIVENCIADA

A utilização do Jornal como recurso pedagógico em sala de aula promove um conjunto de ações que aproximam o aluno ao seu contexto social, uma vez que, por meio de esferas de comunicação, interações sociais e entretenimento, o indivíduo desenvolve suas capacidades discursivas e reflete sobre questões da sua realidade. O jornal se torna, portanto, um grande mediador entre o mundo e a escola, tendo em vista que relaciona aspectos do cotidiano às habilidades que devem ser desenvolvidas em sala de aula. Em um contexto no qual a escola em si não dá conta de abordar a realidade extraescolar dos alunos, o jornal favorece essa maior visibilidade para dentro da escola. Esse nosso posicionamento é corroborado por Aidar (1995, p.125) quando assinala que, "Considerando a escola como o espaço privilegiado da construção do conhecimento, entendemos que a informação deva ser a matéria-prima fundamental no trabalho escolar". Portanto, utilizar o jornal como uma ferramenta na sala de aula desenvolve a capacidade de despertar o interesse pela leitura e permite a aproximação dos sujeitos com diferentes gêneros textuais reunidos em apenas um único lugar.

Embora o conteúdo sobre o jornal impresso tenha sido previamente determinado pela equipe de Língua Portuguesa da escola, o fato de ele figurar entre os conteúdos do

currículo escolar já atesta certo reconhecimento desse gênero como objeto de ensino da disciplina de Língua Portuguesa. Assim, em nossa sequência didática as aulas foram divididas por etapas; iniciamos a aplicação da nossa sequência ministrando as aulas do gênero folha de jornal impressa, desenvolvidas em seis aulas conforme a seguinte ordem: 1) Motivação e leitura da folha de jornal impressa, 2) interpretação e expansão, 3) discussão do gênero textual 4) e 5) produção coletiva do mini jornal da turma, e 6) socialização do jornal produzido pelos alunos. A princípio, a primeira aula foi dividida em dois momentos. Inicialmente, queríamos criar um mistério em torno do conteúdo que seria estudado nas próximas aulas, dessa forma ao invés de comunicar diretamente o conteúdo, antecipamos o gênero ao motivar a turma a refletir sobre a importância e as transformações dos diferentes meios de comunicação para a humanidade.

Para tanto, pedimos que os alunos apresentassem os nomes de alguns meios de comunicação e informação que sumiram com o tempo e outras que lhe foram substituindo conforme o avanço da sociedade, alguns deles foram citando a carta, o rádio, o telefone, substituídos rapidamente pelo smartphone. Nesse momento citamos o jornal e questionamos se o jornal impresso ainda fazia parte da nossa realidade e quais deles já haviam tido contato com algum, na qual boa parte da turma afirmou não ter tido contato direto com um jornal. Em seguida entregamos algumas impressões que continham diferentes páginas de jornal, tal como a do mundo fictício da saga Harry Potter, o jornal “profeta diário”, jornais infantis como o “folhinha de São Paulo, e jornais para o público adolescente como o “folhateen”. Nesse momento questionamos os alunos quanto: “Assim como na saga fantástica de Harry Potter, quais usos vocês acham que o jornal impresso possui para o nosso dia a dia? Quais informações vocês acreditam que podem ser veiculadas em um jornal impresso? Cite exemplos presentes na folha de jornal”.

No segundo momento, dividimos a turma em grupos. Para cada grupo, entregamos um jornal impresso para leitura e pedimos que eles folhassem e observassem como o jornal estava dividido, sobre o que falava, a sua estrutura e que recursos esse jornal utilizava para chamar a atenção do seu leitor. Nesse momento, deixamos os alunos livres para realizarem essa leitura sem nenhuma intervenção. O intuito desse momento era provocar a curiosidade deles quanto a um meio de comunicação quase já não mais utilizado na nossa realidade atual devido ao surgimento dos jornais digitais, bem como ao seu desaparecimento em diversos lugares. Inclusive não foi muito fácil conseguir exemplares de jornais para levarmos para a sala de aula. Considerando a realidade dos alunos, poucos deles de fato já haviam tido um contato com o jornal, outros somente ouviram falar, o que



tornou esse momento ainda mais interessante.

A segunda aula foi a de interpretação da leitura dos jornais, assim como da expansão do assunto sobre a folha de jornal impressa. Após a leitura pedimos que os alunos comentassem o que haviam achado de mais interessante nos jornais e apresentassem o que eles haviam percebido conforme o que tinha sido solicitado. Adiante, foi o momento de discutir sobre a importância do jornal e o seu desaparecimento na nossa sociedade. Para as aulas de expansão, utilizamos dois vídeos: o primeiro foi o documentário “Toda a folha” do jornal Folha de São Paulo, que mostra como o jornal é produzido e o segundo foi o curta “A decadência do jornal impresso”, que ilustra o desaparecimento do jornal impresso na sociedade.

A partir dos vídeos assistidos, observamos que os alunos ficaram impressionados com o número de pessoas envolvidas na elaboração do jornal e o seu processo de construção, desde a escrita, correção, edição e impressão. A partir disso pedimos que os alunos interligassem os dois vídeos e comentassem sobre a importância de valorizarmos o jornal no nosso país. Já a terceira aula foi dedicada unicamente para discutir sobre o gênero textual *folha de jornal impressa*, momento em que apresentamos as características que o compõem, utilizando como material a capa dos referidos jornais entregues para os alunos folhearem. Nessa aula, observamos as informações organizadas de forma estratégica na capa para chamar a atenção do leitor.

Por fim, para encerrar o primeiro conteúdo, em virtude da boa recepção e da curiosidade da turma perante tal gênero textual, sentimos a necessidade de produzir com os alunos um material de textos informativos para compor um “mini jornal da turma”. Sendo assim, na quarta aula, dividimos a turma em grupos e sorteamos as respectivas seções do jornal que ficaria com cada grupo responsável de escrever. Foram estas as seções de: notícias, fofocas, classificados/trocas e clima. Como material complementar, entregamos um questionário aos alunos que pediam o signo e a previsão que eles gostariam de receber em relação a estudos, amor, dinheiro ou saúde. Com base nesses questionários, como residentes responsáveis, criamos nossa própria seção, a de Horóscopo, atribuindo uma previsão divertida para cada aluno.

Nesse sentido, com base nas leituras anteriores, visamos estimular os alunos a utilizarem sua criatividade. O nosso objetivo não era apenas ensinar os alunos a produzirem esses textos, e sim estimulá-los a utilizarem essas habilidades e o seu conhecimento de mundo para construir tais textos sozinhos, sem nenhuma preocupação excessiva em relação às características desses gêneros textuais. Após sorteadas as seções para cada



grupo, entregamos como material auxiliar modelos retirados da internet que demonstraram como deveria ser escrito cada seção para que auxiliasse os alunos durante as produções, tendo em vista que os textos solicitados não haviam previamente sido discutidos em sala de aula. Neste dia, tivemos duas aulas seguidas, o que nos proporcionou auxiliar os alunos nas produções, bem como revisar o texto em tempo real, já que não tínhamos o tempo necessário para fazer o processo de correção e devolução para os alunos realizarem a reescrita.

Além disso, observamos que cada grupo interagiu bem com a atividade de produção e apresentaram textos adequados ao que havia sido solicitado. Embora a turma tenha apresentado uma grande deficiência em relação à escrita, esse momento, o de escrever o próprio texto, proporcionou que os alunos perdessem um pouco o receio de imaginar e produzir textos e, também, o de trabalhar em grupo. A seguir apresentamos uma das notícias, produzida pelo grupo A, um dos grupos responsáveis por essa seção:

Chuvvas Fortes em São Paulo e Rio Grande do Sul

Nas últimas semanas, chuvas fortes têm sido recorrentes nos estados de São Paulo (SP) e Rio Grande do Sul (RS), fazendo diversas vítimas com suas enchentes. 120 pessoas morreram e sete pessoas estão desaparecidas, seus parentes e amigos próximos encontram-se desesperados. No dia 10 de Outubro de 2023 uma grande chuva em SP fez com que cinco pessoas ficassem desaparecidas, entre essas pessoas, uma mãe e seus dois filhos pequenos. Além disso, o governo ofereceu abrigo às famílias que perderam suas casas para as enchentes. Já no Rio Grande Do Sul uma mudança repentina de tempo impressionou a todos os moradores, chuvas fortes foram interrompidas por um inesperado clima quente e seco, até então, raro, famílias e moradores têm se mobilizado a continuarem as buscas pelos desaparecidos.

Produção: Robson, Pedro Henrique e Luíz Henrique

Ao analisar a produção do grupo A, observamos que os alunos utilizaram seu conhecimento de mundo para construir as informações do texto, atendendo a todos os elementos constitutivos de uma notícia: título principal (manchete) e o lide (resumo da notícia) que contêm as informações (O quê? Quem? Quando? Onde? Como? e Por quê?). No total, três grupos ficaram responsáveis pela seção das notícias, atendendo da mesma forma ao que havia sido solicitado, tal como o grupo A.

Ademais, percebemos que o contato anteriormente com o jornal, facilitou esse processo. Uma vez que, a partir dos textos lidos nas páginas dos jornais, os alunos conseguiram ter um leque do que estavam produzindo e a sua finalidade. Além disso, também utilizaram da gama de conteúdo apresentados para construir seu próprio repertório e utilizarem em suas produções. Em relação a isso, de acordo com Machado e Zanella (2013, p.5): “A leitura de textos jornalísticos amplia o vocabulário e a compreensão de

textos, melhora a qualidade das intervenções verbais, traz uma visão aberta e atualizada”, o que de fato resultou nas produções textuais. Adiante, ao considerarmos as aulas de produção textual inserida em um contexto social, em que a turma trabalhara conjuntamente, compartilhando as ideias e estruturando o texto com os demais colegas ponderamos duas implicações dessa ação: 1) O engajamento ressalta mutuamente a consciência individual e coletiva e acaba por desenvolver naquele aluno as habilidades de compreensão de texto e escrita para uma determinada finalidade, quanto a isso, Roth (2006, p.498) afirma: “Portanto, a escola deve oferecer ao aluno um contexto em que este possa articular conhecimentos e competências por meio de usos da linguagem em situações específicas, para realizar determinadas atividades sociais”.

Além disso, consideramos também 2) que, quando a atividade está desprendida de uma “nota” mesmo sendo desafiador para o professor, uma vez que o aluno possa não demonstrar interesse em realizar aquela atividade, é também significativa. Uma vez que este se desliga da noção de valor, e até do receio ao entregar o texto para o professor devido às possíveis correções para de fato se preocupar com o texto em si, quanto a isso, a autora (2006, p.507) discute: “assim, nessa perspectiva pedagógica, criam-se autores que produzem textos para circulação/publicação, onde antes existiam alunos que escreviam textos para serem entregues à professora, com o único fim de serem avaliados por ela”.

A última aula foi dedicada à socialização das produções dos alunos e da entrega da versão impressa do jornal da turma. Desde a última aula de produção, utilizamos o material feito pelos alunos e criamos um layout que se aproximasse a uma página de jornal impressa. Para tanto, revisamos os textos e mantivemos ao máximo a produção original dos alunos. Como não existia tempo suficiente para devolvermos o texto, tentamos ao máximo realizar essa ação durante a criação das seções e fazer apenas algumas alterações na confecção do jornal.

Na sexta aula entregamos o jornal impresso para cada aluno. A princípio, deixamos os alunos folhearem e realizarem uma leitura inicial do jornal para em seguida começar as socializações. Ao perguntar o que eles acharam do jornal, alguns colocaram: “*não imaginei que faria algo assim*”, outra aluna chegou a pontuar também: “*Fiquei muito feliz por ver o meu texto ali*”. Em seguida, pedimos que cada aluno lesse sua respectiva seção do jornal. Dessa forma, a cada leitura realizamos uma reflexão sobre o trabalho da equipe e o que os alunos acharam da experiência. Ao final descontraímos-nos ao darmos risadas da seção de previsões em que abaixo do nome de cada aluno estava uma previsão para o futuro.

Figura - capa do jornal impresso da turma



Fonte: Elaboração própria

Ao concluir nossas intervenções naquela turma, a entrega do jornal foi bastante significativa, uma vez que proporcionou aos alunos enxergarem suas próprias capacidades e abriu espaço para discutirmos nossos sonhos para o futuro. Conseguimos expandir o conhecimento da turma acerca do gênero textual *folha de jornal impressa*, uma vez que a turma compreendeu um pouco do trabalho do jornalista e o quanto a escrita é importante para a nossa sociedade. Ouvimos, por fim, os alunos falarem sobre seus próprios sonhos e dividimos com eles os nossos. Ao final, uma fala de uma aluna marcou nossa experiência naquele dia. Ao segurar o jornal, ela disse: “*um dos meus melhores momentos*”. Dessa forma, evidenciamos a importância de práticas em sala de aula que abrem espaço para os alunos realizarem uma atividade com o intuito de aprender e expandir seus conhecimentos e não meramente para decodificar um texto, ou apresentar uma resolução. Fazendo com que o aluno entenda o objetivo daquela atividade e estimule suas próprias habilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a experiência aqui relatada em nossa atuação como bolsista do Programa de Residência Pedagógica foi de grande valia para compreendermos a importância da vivência em sala de aula em relação a nossa formação como futuras professoras de Língua portuguesa. Tendo em vista que o processo de planejamento e adaptação com a referida turma



nos proporcionou ampliar a visão que fomos adquirindo ao longo do curso em relação ao professor e ao ensino de Língua Portuguesa na educação básica. Além disso, a autonomia que obtivemos para escolher os materiais, a metodologia e as estratégias a serem utilizadas, nos direcionou para refletirmos sobre as nossas próprias práticas, considerando as falhas e os acertos durante nosso percurso. Ao olharmos para nossa primeira intervenção e obtermos os resultados que alcançamos na última sequência ministrada aqui relatada, é que percebemos o quanto essas experiências foram de suma relevância para a construção do nosso perfil docente.

Em síntese, em relação à experiência aqui relatada, a utilização do jornal em sala de aula como um recurso pedagógico demonstra que, para a prática de leitura e produção textual, o referido gênero pode ser uma ferramenta de grande capacidade para tornar os alunos mais atentos e críticos em relação ao texto. Assim como torná-los autores mais autônomos e capazes de atuarem conjuntamente. Com isso, reforçamos que ao fornecer práticas de leitura e escrita em trabalhos em grupo, além de promover ações que tragam a realidade para os alunos refletirem, torna-se possível desenvolver as habilidades linguísticas desses sujeitos. Ao devolver o jornal impresso criado pela própria turma e compartilhar as produções com todos os alunos, ressaltamos que tal trabalho foi significativo, ao colocar o aluno como impulsionador no seu próprio processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AIDAR, Flávia. O jornal como instrumento pedagógico programa folha educação: uma proposta de leitura de jornal em sala de aula. **Comunicação e Educação**, São Paulo, n.2, 1995.

MACHADO, Enio; ZANELLA, José Luiz. O jornal na sala de aula: da informação ao conhecimento crítico. In: PARANÁ. **Secretaria de Estado da Educação**. Superintendência de Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE, 2013. Curitiba: SEED/PR., 2016. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em: <<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20>>. Acesso em DD/MM/AA. ISBN 978-85-8015-076-6.

ROTH, Désirée Motta. O ensino de produção textual com base em atividades sociais e gêneros textuais. **Linguagem em (dis)curso**, Tubarão, v.6, n.3, 2006.